

Gyoji Dokan (O Círculo do Caminho na Prática Contínua)

Rev. Seijun Ishii
Professor da Universidade de Komazawa

Gyoji Dokan é um termo que reflete a visão Budista Soto Zen sobre a prática e a realização. Esta frase é retirada do início de *Shobogenzo Gyoji*, Parte 1:

Na grande trilha dos Budas e Ancestrais, existe sempre uma prática inesgotável, contínua e persistente. Forma o círculo do caminho e nunca é cortada. Entre a aspiração, a prática, a iluminação e o nirvana, não existe um lapso de momento; a prática contínua é o círculo do caminho.

Gyoji

Gyoji dokan é composto por duas frases: *gyoji* (行持) e *dokan* (道環). *Gyo* significa “Prática Budista” e *ji* significa “preservação e manutenção”. Em conjunto, assumem o significado de “envolvimento contínuo na prática”.

Também encontramos escritos em que *gyoji* é utilizado como forma contraída de *bongyo jikai* (梵行持戒 – prática pura, observação de preceitos). Em escrituras Budistas Chinesas, vemos frequentemente a frase *bongyo jikai* e existem alguns casos onde *gyoji* é utilizado como forma contraída de *bongyo jikai*. Mas, especialmente em textos Zen, quando o termo *gyoji* é utilizado, significava normalmente a prática das atividades diárias gerais definidas por Zen como prática Budista com conhecimento adequado, em vez do significado único e restrito da prática ascética e a observação de preceitos.

Esta utilização pode ser vista em muitos locais nos textos Zen Chineses, mas gostaria de citar aqui uma passagem de *Shobogenzo Gyoji* como exemplo claro do significado de Dogen Zenji:

Mesmo depois de surgir no mundo (Huineng) e de ter interpretado o Dharma para as pessoas despertas, não negligenciou a mó. A sua prática contínua era rara no mundo.

Dogen Zenji disse que, mesmo depois de se tornar o sexto mestre ancestral, Huineng transportava sempre a mó que utilizou para polir arroz, como servente às ordens de Hongren. Este episódio é uma completa ficção criada por Dogen Zenji. Não existe qualquer relato similar em nenhum dos materiais biográficos acerca de Huineng.

Nesta descrição de Dogen Zenji, é muito claro que a palavra *gyoji* significa a prática contínua de descoberta da face original de cada um, mais do que o significado de abandonar a casa e o envolvimento na prática ascética.

Dokan

De seguida, vamos explorar *dokan*. Esta expressão é muito importante porque mostra a visão da Sotoshu sobre a prática e a realização. Mas, na verdade, existem muito poucos exemplos da utilização desta palavra nos textos da Sotoshu. Em *Shobogenzo*, encontramos apenas quatro casos, todos em *Shobogenzo Gyoji* e *Shobogenzo Gyobutsu Igi* (Impressionante Presença de Budas Ativos). Esta palavra não aparece em *Denkoroku* de Keizan Zenji.

Dokan tem sido tradicionalmente interpretado como “estritamente ligados entre si sem serem cortados”. Recentemente, o Dr. Shuudo Ishii (Universidade de Komazawa) apresentou uma possível nova interpretação.

Como exemplo da interpretação habitual, cito uma nota de rodapé em *Shobogenzo Gyoji* de Kosaku Yasuraoka:

Do, em *dokan*, significa *Butsu Do* (Caminho de Buda). *Kan* significa originalmente uma joia em forma de anel. Mais tarde, veio a significar algo em forma de anel, em geral. Em *Shobogenzo Gyoji*, *dokan* é utilizado como verbo. Expressa figurativamente como é o Caminho de Buda – como um aro, sucessiva e continuamente a girar, ininterruptamente.

Aqui, *dokan* é entendido como a rotação cíclica e contínua dos elementos da prática budista, sem lapsos. Esta interpretação é muito adequada, considerando a interpretação de *dokan* como verbo.

Mas *dokan* não é sempre utilizado como verbo, tal como o Dr. Ishii apontou no seu livro, *Estudo de Shobogenzo Gyoji*. Sugere, ainda, que *dokan* pode também significar algo diferente de “rotação cíclica”, fornecendo exemplos de *dokan* como frequentemente utilizado em *O Registo de Hongzhi*.

O espaço vazio de dokan nunca é preenchido (ou seja, não aumenta nem diminui)
(*Livro da Serenidade*, caso 77, verso)

O espaço vazio de dokan é originalmente não egocêntrico (versão procedente de *O Registo de Hongzhi*, vol. 3)

Em *Shobogenzo Gyobutsu Igi*, *dokan* é utilizado da seguinte forma:

Um grande sábio submete o nascimento e a morte à mente, submete o nascimento e a morte ao corpo, submete o nascimento e a morte ao caminho e submete o nascimento e a morte ao nascimento e à morte. Dado que este ensinamento está atualizado, sem limitações no passado e no presente, a impressionante presença de budas ativos é exaustivamente praticada de imediato. O ensinamento do nascimento e da morte, corpo e mente, como *dokan* (o círculo do caminho), é atualizado imediatamente.

Aqui, Dogen Zenji explica retoricamente que os antigos sábios estavam libertos da dependência do nascimento e da morte ao entregarem o corpo e a mente ao nascimento e à morte. Este estado de libertação é transmitido como o círculo do caminho (*dokan*).

Como complemento destes exemplos, o Dr. Shuudo Ishii, também argumentou que *dokan* tinha a sua origem no texto Taoísta de Zhuangzi. Conclui que *dokan* significa “o uno absoluto” que é a função da verdade para além do tempo e do espaço.

Na versão do volume setenta e cinco de *Shobogenzo*, também encontramos em *Hotsubodaishin* (*Hotsumujoshin*) (Despertar a Ambição pelo Inultrapassável) uma expressão que realça a importância de compreender uma série de fases de prática, da ambição ao nirvana, como “simultâneo”.

O Buda Shakyamuni disse que “Quando a estrela da manhã apareceu, alcancei o caminho simultaneamente com todos os seres sensíveis e a grande terra”. Assim, a ambição, a prática, a iluminação e o nirvana devem ser a simultaneidade da ambição, da prática, da iluminação e do nirvana com todos os seres sensíveis.

Aqui, Dogen Zenji reinterpreta a declaração de Buda “Alcansei o caminho inesgotável”, proclamado no momento de despertar e não como “todos os seres sensíveis alcançaram simultaneamente o caminho”, mas como a simultaneidade da ambição, da prática, da iluminação e do nirvana.

Em *Shogogenzo Gyoji Sho* (um antigo comentário a *Shobogenzo Gyoji*), *dokan* é descrito como a união da ambição, da prática, da iluminação e do nirvana.

Dokan tem um significado de não ter qualquer relação com o princípio, o meio e o fim. É o princípio de que não existe qualquer lapso entre a ambição, a prática, a iluminação e o nirvana.

Nestes exemplos, *dokan* significa a simultaneidade e a união de vários aspetos da prática, mais do que a sua sucessão cíclica e contínua sem lapsos.

Ambiguidade de *gyoji dokan*

Como realçado anteriormente, *gyoji dokan* significa que a verdade assenta na prática contínua e persistente. No entanto, tal como mencionei, esta palavra é por vezes utilizada como verbo. Nesse caso, pode adquirir uma nuance de “circulação”. Por exemplo, *Shobogenzo Sho* tem uma nota de comentário sobre *dokan* como uma corrente de elos sem início nem fim.

No que se refere a dokan, o anel no kesa não tem início nem fim; é impossível ver onde começa e onde acaba. Dokan descreve algo sem início nem fim.

Esta nota relaciona-se com a interpretação de Kosaku Yasuraoka, que mencionei anteriormente. Assim, *gyoji dokan* também pode ter uma nuance de circulação infinita da persistência e sucessão da prática. Em resumo, *Gyoji Dokan* apresenta dois aspetos:

- Um sentido "espacial" de união e integração de eventos sucessivos (ambição-prática-iluminação-nirvana, em *Shobogenzo Gyoji* (Nascimento-morte) e *Shobogenzo Gyobutsu Igi*) como uma função total da verdade.
- Continuação e circulação da prática, do ponto de vista do praticante.

Gostaria de introduzir uma nota sobre *gyoji dokan*, retirada da *Coletânea de Trabalhos de Dogen Zenji*, vol.1, como um exemplo da colocação destes dois aspectos em conjunto.

Dokan significa "infinidade", como um anel que não tem fim. A ambição, a prática, a iluminação e o nirvana são a prática autêntica e absoluta, onde a prática de cada um pode preencher todos, como *gyoji* pelos Budas e mestres ancestrais. São infinitamente protegidos e conservados como um anel, sem início nem fim.

Esta nota exprime exatamente a natureza ambígua de *gyoji dokan*, associando dois elementos numa palavra: circulação infinita e carácter absoluto de cada um dos aspetos da prática.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Seijun Ishii

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding